

Obra de Guinsburg é o coração de um saber enciclopédico

SERGIO SALVIA COELHO

CRÍTICO DA FOLHA

POR MAIS de um ano trabalhei na editora Perspectiva, inclusive como escritor de quarta-capa, o texto que deve reunir nas costas do volume o essencial do livro e seu interesse para o leitor. Instruído para ser sintético por Jacó Guinsburg, meu patrão na época, que já fora meu professor e seria meu orientador, procurava não ultrapassar o apertado número de linhas e mandava o esboço para sua sala. Via de regra, meu texto voltava corrigido a mão, com acréscimos que o tornavam muito mais abrangente, mas quase dobravam seu tamanho.

Esse esforço paradoxal de síntese e abrangência é a marca registrada dos 15 ensaios de Guinsburg, escritos ao longo de décadas e agora reunidos sob o título "Da Cena em Cena", que ecoa a metalinguagem do "teatro no teatro" de Pirandello e se norteia pelo projeto dideronianiano de alinhar o pensamento universal, para aludir aos dois lançamentos anteriores de sua editora.

O que salta aos olhos antes de tudo é a extrema coerência na abordagem de temas tão díspares. O ensaio que abre o volume, "A Idéia de Teatro", percorre a história do teatro das raízes gregas a Gerald Thomas, pinçando conceitos e operadores estéticos bási-



Lenise Pinheiro/Folha Imagem

Cena da ópera "N X W", dirigida por Gerald Thomas, um dos montadores analisados por Jacó Guinsburg em "Da Cena em Cena"

cos, na convicção de que "formas e funções se contrapõem em manifestações particulares, mas se justapõem em estruturas essenciais". Tais estruturas serão desenvolvidas ao longo dos ensaios, cada qual preparando o seguinte.

Assim, o conceito de teatralidade é proposto não só como a grande contribuição teatral do século 20, mas como uma caracte-

rística fundamental do homem, que não se limita à imitação mimética quando narra uma fábula, mas exerce o poder de se desdobrar e se reinventar em um outro que dá forma ao invisível.

Esse poder, detalhado no ensaio seguinte, "O Teatro no Gesto", é o poder do ator, que surge então enquanto "legítimo co-criador do teatro em ato" embora em geral

seja esquecido em discussões que privilegiam o texto e o diretor.

A "triade essencial" texto, ator e público é discutida a seguir já em outra forma, que reúne a maiêutica de Sócrates ao romance didático stanislavskiano, com pitadas de um humor judaico que Jacó já revelava em seu recém-lançado livro de contos: o autor se retrata em sua sala de aula na USP, apro-

fundando conceitos junto a alunos que também surgem enquanto personagens, em discreta homenagem do mestre aos discípulos (William Pereira e Márcio Marciano, entre outros).

Essa familiaridade com a erudição, clima de aula na qual Shakespeare é evocado junto a Arrigo Barnabé, passa então a ser aplicada a autores como Nietzsche, Bec-

kett, Pirandello e Brecht, além de Haroldo de Campos e Anatol Rosenfeld, que lhe passou o bastão que agora estende ao leitor.

Como se não bastasse, Guinsburg oferece ainda duas amostras de seu trabalho de tradutor, que une fluência ao faro para descobrir preciosidades esquecidas.

Traduz "Sobre o Teatro de Marionetes", de Kleist (texto que abre caminho para a "Supermarionete", de Craig), e o "Exagogue", de Ezekielos, judeu que viveu na Alexandria entre o século 2 e 1 a.C., e se inspirou em Eurípedes para contar o êxodo de Moisés "a fim de instruir nos sacros eventos um largo público". Ou seja, constituindo-se em surpreendente elo perdido entre o teatro clássico e o teatro medieval, pilares da prática teatral no Ocidente.

Em seu conjunto, o volume surge assim como o coração de um saber enciclopédico, a força motora de uma reflexão estética inesgotável que baseia um trabalho editorial de décadas. Sintético e multiabrangente, "Da Cena em Cena" celebra Jacó Guinsburg em seu privilégio de ser a insubstituível pessoa certa no lugar certo.

Da Cena em Cena

★★★★

Autor: Jacó Guinsburg

Editora: Perspectiva

Quanto: R\$ 20 (150 págs.)